



Estratégia enem

Aula 00

Filosofia p/ ENEM 2018

Professor: Raphael de Oliveira Reis

AULA 00: Módulo I: Introdução à Filosofia

SUMÁRIO	PÁGINA
Apresentação do Curso	2
Programação e Cronograma	4
1. Atitude Filosófica	7
2. O que é Filosofia?	11
3. A origem da Filosofia	15
4. A Investigação da Filosofia Grega	19
5. Principais Períodos da História da Filosofia	27
6. Resumo	29
7. Listas de Exercícios	31
8. Exercícios Comentados	39

APRESENTAÇÃO DO CURSO

Olá, Estrategiano (a)! Seja Bem-Vindo (a)!

Quero agradecer a sua confiança e parabenizar por buscar uma preparação qualitativa!

Sou o Professor Raphael Reis, graduado em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Especialista em Políticas Públicas e Gestão Social (UFJF) e Mestre em Sociologia da Educação (UFJF).

Neste curso, faço o “convite à filosofia” para que possamos juntos construir conhecimentos, filosofar bastante e contribuir para que você mande bem no ENEM!

A disciplina Filosofia faz parte da área de Ciências Humanas e suas Tecnologias. A cada ano tem ganhado mais destaque no ENEM como, por exemplo, aconteceu no exame de 2017. Questões polêmicas da nossa contemporaneidade (política, cidadania, questões étnicas, etc.), teóricos da Filosofia Moderna e Antiga sempre são lembrados nas questões.

As questões (conhecidas também como itens) cobradas no ENEM são formuladas a partir de uma matriz de referência, que é fundamentada nos conceitos de competência e habilidade que o aluno deve adquirir ao longo do Ensino Médio. Estas são estabelecidas a partir das Diretrizes e Parâmetros Curriculares Nacionais, que definem o conteúdo a ser ensinado.

A matriz de referência dos eixos cognitivos comum pertencentes a todas as áreas do conhecimento são:

I. **Dominar linguagens (DL)**: dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica e das línguas espanhola e inglesa.

II. **Compreender fenômenos (CF)**: construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.

III. **Enfrentar situações-problema (SP)**: selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.

IV. **Construir argumentação (CA)**: relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.

V. **Elaborar propostas (EP):** recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

Especificamente, as competências exigidas do estudante na área de Ciências Humanas e suas Tecnologias são: I- compreender os elementos culturais que constituem as identidades; II – compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder; III – compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais; IV- Entender as transformações técnicas e tecnológicas e seus impactos nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social; V- Utilizar os conhecimentos históricos para compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade; e VI- compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos históricos e geográficos. Além das competências, os objetos de conhecimento perpassam pela: I- Diversidade cultural, conflitos e vida em sociedade; II- Formas de organização social, movimentos sociais, pensamento político e ação do Estado; III- Características e transformações das estruturas produtivas; IV- os domínios naturais e a relação do ser humano com o ambiente; e V- Representação espacial.

A partir da matriz de referência utilizada pelo ENEM para criar suas questões, elaboramos de maneira minuciosa a programação do Curso de Filosofia, para que você tenha acesso a **um material de qualidade capaz de contribuir com o seu sucesso no ENEM**. Além disso, o conteúdo de Filosofia pretende dar suporte junto às competências e às habilidades exigidas na Redação, exatamente no que se refere à possibilidade de aplicação do conhecimento de Filosofia no desenvolvimento do tema e na elaboração da proposta de intervenção para o problema levantado.

PROGRAMAÇÃO

O curso é constituído por 4 módulos, totalizando 09 aulas. Com o estudo de 1 hora diária é possível terminar em até 14 dias cada aula, perpassando pela: leitura do material, visualização das videoaulas, acesso a materiais complementares indicados e realização dos exercícios.

Destaco que é muito importante realizar todos os exercícios e fazer revisão frequente do material.

Se você tem dificuldades em planejar os seus estudos, confira esta aula especial de [“COMO FAZER UM PLANEJAMENTO DE ESTUDO EFICIENTE PARA O ENEM?”](#)



Data	Aula	Tema
05/01	00	Módulo I: Introdução à Filosofia Apresentação do Curso Atitude Filosófica O que é Filosofia? A origem da Filosofia Investigação da Filosofia Grega Principais períodos da História da Filosofia Exercícios
15/01	01	Módulo II: Filosofar A Felicidade A Dúvida O Diálogo A Consciência O Argumento Exercícios

25/01	02	Módulo II: Filosofar O Mundo O Ser Humano A Linguagem O Conhecimento Exercícios
04/02	03	Módulo III: A Filosofia na História Pensamento Pré-Socrático Pensamento Clássico Pensamento cristão Exercícios
14/02	04	Módulo III: A Filosofia na História Racionalismo Empirismo e Iluminismo Exercícios
06/03	05	Módulo III: A Filosofia na História Pensamento do Século XIX Pensamento do Século XX Exercícios
16/03	06	Módulo IV: Filosofia Temática A Cultura A Experiência do sagrado Exercícios
26/03	07	Módulo IV: Filosofia Temática A ética Estética As Artes Exercícios
05/04	08	Módulo IV: Filosofia Temática A Ciência A Política Exercícios



Don Raphael Reis

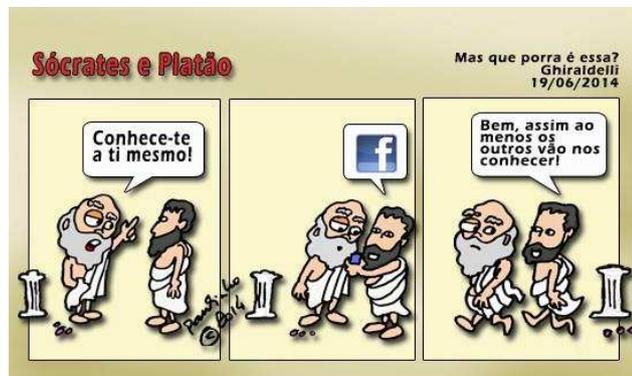


Professor Raphael Reis



profraphaelreis

Lista de [E-MAIL](#)

1 ATITUDE FILOSÓFICA

Observe o quadrinho do filósofo e cartunista Paulo Ghiraldelli. Neste, a personagem Sócrates diz a famosa frase a personagem Platão: “conhece-te a ti mesmo”. Representando uma atitude muito comum nos dias atuais, Platão pega um celular e mostra a rede social “Facebook”, e conclui: “assim ao menos os outros vão nos conhecer”. A partir disso, podemos perguntar: como fazemos para conhecer a nós mesmos? Na atualidade, estamos mais preocupados em nos conhecer ou fazer com que nos conheçam? O que se conhece da gente é a aparência ou a realidade? Será que a inscrição “conhece-te a ti mesmo”, inscrita no Templo de Apolo, na cidade grega de Delfos, há mais de dois mil anos, pode ser compreendida?

Um ateniense chamado Sócrates foi ao santuário do deus Apolo consultar o oráculo, porque em Atenas, cidade onde morava, muitos diziam que ele era um sábio. O oráculo que era uma mulher perguntou-lhe: “O que você sabe?” Ele respondeu: “só sei que nada sei”. “Sócrates é o mais sábio de todos os homens, pois é o único que sabe que não sabe”, disse o oráculo.

Sócrates, como todos sabem, é considerado como um dos principais filósofos. Não deixou nada escrito. Tudo que conhecemos sobre as ideias de Sócrates é por meio dos escritos de seu discípulo Platão.

Sua atitude era não se contentar com o que estava estabelecido, isto é, as opiniões, os preconceitos, as crenças de sua sociedade. **Questionava as aparências e buscava a verdade das coisas.** Através de seu método dialógico

conhecido como “maêutica” (perguntas), andava pelas ruas de Atenas conversando com as pessoas e as questionava: “o que é isso que você acredita?”, “o que é isso o que você está dizendo?”.

Na obra de Platão, “A República”, há diálogos de Sócrates com atenienses sobre vários temas como, por exemplo, justiça, coragem, bondade e verdade. Os atenienses achavam que sabiam o que era justiça, no entanto, perante a determinadas perguntas de Sócrates, muitos ficavam embaraçados e confusos, chegando a conclusão que não sabiam o que achavam que sabiam.

A pergunta “O que é...” era o questionamento sobre a realidade essencial e profunda de uma coisa para além das aparências. Dessa forma, Sócrates leva os seus interlocutores a descobrir a **diferença entre parecer e ser, entre senso comum baseado em opiniões e verdade.**

A atitude filosófica de Sócrates enfureceu os poderosos de Atenas, porque o acusaram de espalhar dúvidas e de questionar os valores atenienses, concluindo que ele corrompia a sociedade. Sócrates foi obrigado a tomar “cicuta” (veneno produzido por uma planta de nome cicuta). Antes de falecer, segundo Platão, Sócrates incutiu mais uma dúvida em seus acusadores: **“E agora chegou a hora de nós irmos, eu para morrer, vós para viver, quem de nós fica com a melhor parte ninguém sabe, exceto os deuses”.**

Essa busca de Sócrates pela verdade, pela compreensão da realidade, pode ser refletida em um de seus famosos diálogos, o **“Mito da Caverna”**, que faz parte do livro “A República”, de Platão”. Veja o vídeo abaixo:



Link: <https://www.youtube.com/watch?v=Rft3s0bGi78>

Alguns prisioneiros não irão acreditar, poderão zombar, tentarão silenciá-lo e até violentá-lo. Contudo, se um dos prisioneiros ouvi-lo e acreditar no que está sendo contado por aquele que retornou de fora da caverna, e decidir sair da caverna em direção à realidade, **o que você pensa que poderia suceder?**

Traduzindo a metáfora utilizada por Sócrates e Platão, podemos concluir que o mundo de aparências em que vivemos é a caverna. As sombras projetadas no fundo são as coisas que percebemos. As correntes são as nossas crenças e opiniões que utilizamos para perceber a realidade. O prisioneiro que se liberta pode ser considerado um filósofo. A luz do sol é a verdade. O mundo iluminado pela luz do sol é a realidade. Qual o instrumento que liberta o prisioneiro que sai da caverna e retorna para tentar libertar os demais prisioneiros? A Filosofia.

Esses conflitos entre várias de nossas crenças e um saber estabelecido caminham para mudanças de atitudes. Se você se pergunta se é livre para fazer alguma coisa, necessariamente virão outras perguntas: “você é livre para fazer o que quer ou há impedimentos sociais?” Disso resultam outros

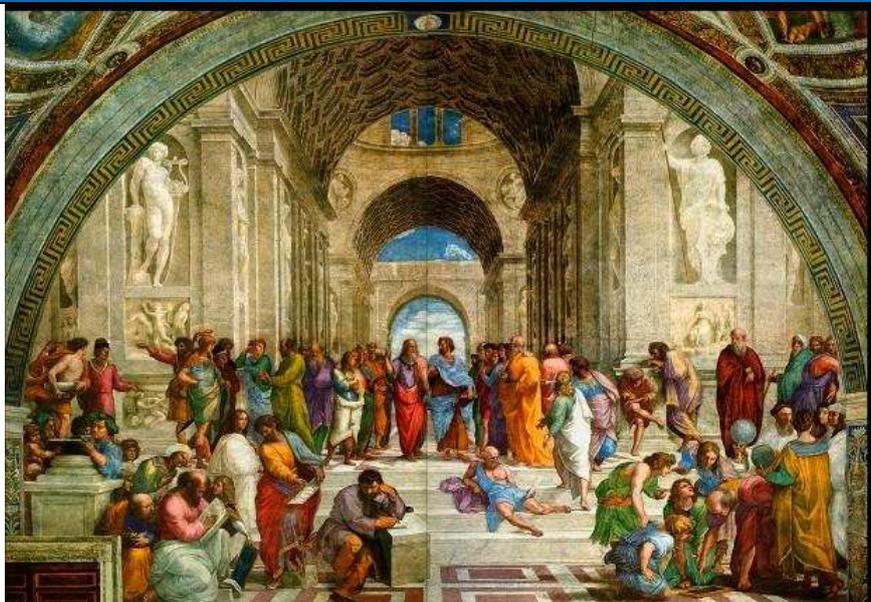
questionamentos profundos: “O que é ser livre?”, “O que é liberdade”, “O que é vontade”, “O que é sociedade”... Por trás destas perguntas profundas está o fato de que estamos mudando de atitude.

O objeto de crença ou de opinião aparece de forma contraditória ou problematizadora, transformando em indagações e reflexões, **passando do senso comum à uma atitude filosófica**, portanto, podemos concluir que estamos aptos a “sair da caverna”.

Está gostando? Espero que sim =>) Vamos que vamos porque tem mais nesta busca do saber!

▪

2 O QUE É FILOSOFIA?



Escola de Atenas (1509-1511). Pintura de Rafael Sanzio, que retrata os filósofos ocupados numa discussão tendo ao centro Platão e Aristóteles.

No capítulo 1 apontamos alguns caminhos para entender o que é filosofia. Ela surge quando os seres humanos começam a querer provas e justificativas racionais que validem ou invalidem as crenças costumeiras.

Provas e justificativas racionais significa argumentado, sistematizado, debatido, compreendido. Ou seja, uma busca de conhecer as condições e os pressupostos de nossos pensamentos e de nossos interlocutores, para chegar a conclusões que podem ser validadas ou não, aceitas ou refutadas.

Para o filósofo Mario Sérgio Cortella, uma das atitudes filosóficas é a interrogação sobre o porquê das coisas. “O que é?”, “Por quê?”, “Como é?” Esses são questionamentos essenciais da filosofia.

Assista ao Vídeo de Cortella, no qual ele faz reflexões sobre [“O que é Filosofia?”](#).

A atitude filosófica é uma atitude crítica, mas o que é crítica? Diferente do senso comum que acha que a crítica está relacionada a pessoas chatas ou

pretensiosas que supõe querer saber mais do que os outros, crítica está associada a três aspectos:

- 1) **Capacidade para julgar, discernir e decidir corretamente;**
- 2) **Exame racional evitando pré-julgamentos;**
- 3) **Examinar e avaliar detalhadamente vários aspectos do cotidiano.**



A filosofia é diferente da ciência e da matemática. Ao contrário da ciência, ela não se apoia em experimentos, mas apenas na reflexão. Ela se faz através de indagação e arguição, ensaiando ideias e imaginando possíveis argumentos contra elas, perguntando-nos até que ponto nossos conceitos de fato funcionam. Portanto, a ocupação da filosofia é questionar e entender ideias muito comuns que todos nós usamos no dia a dia sem nem sequer refletir sobre elas, como destaca Cortella no vídeo indicado acima.

Mas, afinal, qual é a utilidade da Filosofia?

Cuidado, essa pergunta filosoficamente requer outras indagações: “O que é utilidade?”, “Útil para quem?”, “Quem classifica alguém ou alguma coisa como útil ou inútil?”, “A quem interessa determinada classificação?”.

Infelizmente, na nossa sociedade a maioria das pessoas consideram que alguma coisa só é útil se tiver alguma finalidade prática, imediata, com retorno financeiro. Esquecem, porém, por exemplo, que a filosofia está na “matéria-prima” de todas as ciências. As problematizações levantadas nas outras áreas do saber são antes de mais nada questões e indagações filosóficas.

Para você, indagar o mundo e a si mesmo, é uma coisa útil?

Passemos a questão central de nosso tópico, o que é filosofia? Não há uma definição única, muito menos unânime. Vamos conhecer algumas definições de alguns filósofos:

Platão	Saber verdadeiro que deve ser usado em benefício dos seres humanos para que vivam numa sociedade justa e feliz
Descartes	Estudo da sabedoria, conhecimento perfeito de todas as coisas que os humanos podem alcançar para o uso da vida, a conservação da saúde e intervenção das técnicas e das artes com as quais ficam menos submetidos às forças naturais, às intempéries e aos cataclismos
Kant	Conhecimento que a razão adquire de si mesma para saber o que pode conhecer, o que pode fazer e o que pode esperar, tendo como finalidade a felicidade humana
Marx	É mais do que contemplar, isto é, intervir na sociedade para transformá-la
Merleau-Ponty	Um despertar para ver e mudar o nosso mundo
Espinosa	É um caminho árduo e difícil, mas que pode ser percorrido por qualquer pessoa que deseja a liberdade e a felicidade

Por fim, ressaltamos que a filosofia se alicerça na reflexão, na fundamentação teórica, isto é, pensar de maneira sistemática, lógica, metódica, organizando o conjunto de princípios, causas e condições de alguma coisa (realidade, mundo, natureza, ciência, cultura, tempo, subjetividades, etc.)



Prepare a pipoca e o guaraná. Chame o namorado (a). Convide algum amigo (a). Reúna a família. Assista a trilogia de [Matrix](#). Após isso, estabeleça paralelos entre a filosofia de Sócrates com as personagens Neo e Morfeu. Boa sessão!

3 A ORIGEM DA FILOSOFIA

A invenção da palavra filosofia é atribuída a Pitágoras - aquele mesmo que descobriu a relação entre as medidas dos catetos de um triângulo retângulo com sua hipotenusa! Para ele, a sabedoria pertencia somente aos deuses, mas os homens poderiam desejá-la e buscá-la.

Em sua etimologia, isto é, em sua origem, **a palavra filosofia quer dizer amizade pela sabedoria, amor à sabedoria**, portanto, o filósofo é aquele tem amizade pelo saber. Para entender isso, Pitágoras utilizou-se de uma metáfora: os Jogos Olímpicos, que são um legado grego. Dizia que havia 3 tipos de pessoas que compareciam aos Jogos. 1) as que quer comerciavam; 2) as que competiam; e 3) as que assistiam a fim de contemplar, avaliar e julgar. **Qual destes 3 tipos de pessoas você pode dizer que tinha uma atitude filosófica?**

Os primeiros filósofos indagavam algumas questões recorrentes: “Por que os seres humanos nascem e morrem?”, “O que é a vida?”, “Por que tudo muda?”, etc. Para estes questionamentos e tantos outros, as crenças religiosas (neste momento o politeísmo), as tradições e a mitologia tinham suas explicações, contudo, já não satisfaziam racionalmente a quem desejava conhecer a verdade sobre o mundo.

Segundo os historiadores da filosofia, o nascimento dela é datado por volta do século VII a.C e início do VI a.C, nas colônias gregas da Ásia Menor, especificamente na cidade de Mileto, e pelos registros que nos chegaram, **Tales de Mileto** (aquele que desenvolveu teorias sobre razão e proporcionalidade usada na matemática) teria sido o **primeiro filósofo**.



O nascimento da filosofia fica marcado com um conteúdo chamado de **cosmologia**. O que isto quer dizer? **Conhecimento racional da ordem do mundo ou da natureza**.

Neste nascimento, a filosofia, digamos, tem um intercâmbio cultural com a sabedoria oriental (egípcios, persas, assírios, etc.), porque a partir dos elementos orientais como os mitos, a cultura e a religião, os gregos elaboram sua mitologia e desenvolveram suas primeiras indagações.

É importante ressaltar que os gregos imprimiram mudanças profundas nessas influências orientais, tais como: I- sua mitologia retira os aspectos apavorantes e humanizam os deuses; II- transformaram aquilo que era uma sabedoria prática de vida a algo mais sistematizado, racional, abstrato e universal; III- inventaram a política, isto é, a cidade organizada por leis e instituições, separando pela primeira vez na história o poder político das formas tradicionais de autoridade familiar e religioso; IV- conceberam a ideia da razão como pensamento que segue regras, normas e leis universais.

Para entender a diferença entre mito e filosofia, **lembro que mito é uma narrativa sobre a origem do mundo e tudo que há nele. Ele é incontestável e inquestionável, ou seja, bem diferente da reflexão filosófica.** São algumas características **da narrativa mitológica**:

- Encontrar o pai e a mãe das coisas e dos seres, ou seja, tudo o que existe decorre de relações sexuais entre forças divinas;
- Perceber alguma rivalidade ou uma aliança entre os deuses que faz surgir alguma coisa no mundo;
- Apontar as recompensas e os castigos que os deuses dão a quem os desobedece ou a quem os obedece.

Você conhece o **Mito de Sísifo**? Não? Então fica aqui a recomendação da [leitura](#), para observar e identificar as características mencionadas peculiares a esse tipo de narrativa.

Em resumo, o mito narra a origem das coisas por meio de lutas, alianças, relações sexuais entre forças sobrenaturais que governam o mundo e o destinos dos homens. São **genealogias**, isto é, uma narrativa da geração dos seres, das coisas, das qualidades. **Por ser genealogia diz-se que são cosmogonias ou**

teogonias (cuidado para evitar a confusão com cosmologia, que é a filosofia, uso da razão para compreender a ordem do mundo e da natureza).

Cosmogonia é a narrativa sobre o nascimento e organização do mundo através das forças geradoras (pai e mãe) divinas e teogonia é a origem dos deuses.



TOME NOTA!

A filosofia vai ao mito, mas reformula-o e racionaliza-o, transformando-o em explicações novas e diferentes.

Mito	Filosofia
Narra coisas de um passado longínquo e fabuloso	Busca explicar por meio da razão (logos) o por que, no passado, no presente e no futuro, as coisas são como são
É uma cosmogonia e uma teogonia	É uma cosmologia
Não importava as contradições, porque a confiança em sua narrativa advém da autoridade religiosa	Refuta as contradições e a fabulação Seu poder de convencimento não está na pessoa do filósofo, mas sim na razão

Por que a filosofia surge na Grécia?

Por meio de suas viagens marítimas, as quais permitiram os gregos a descobrirem que os locais nos quais os mitos diziam habitados por deuses e outras figuras mitológicas, na verdade, não os possuíam. Assim, passaram a exigir novas explicações para o mundo. Além disso, podemos apontar a criação do calendário, que modificará a percepção do tempo de concepção divina para natural (podendo ser medido em meses, dias e horas); a invenção da moeda, que proporcionará uma nova capacidade de abstração e mensuração; surgimento da vida urbana, que diminuiu o prestígio das famílias aristocratas (proprietárias de terra), que se apoiavam e se utilizavam das explicações

mitológicas; a partir de novos atores sociais como os comerciantes há a busca de outras explicações e prestígio; a invenção da escrita alfabética (diferente dos hieróglifos do Egito ou da escrita Cuneiforme dos Assírios); invenção da política (a regulamentação da cidade e da coletividade através de leis, surgimento do espaço e do debate público).

Por tudo isso que já dissemos, podemos concluir que a filosofia é um legado que a Antiguidade Clássica nos deixou. Especificamente, a filosofia grega em sua atividade filosófica na época de seu nascimento proporcionou:

- **Racionalidade**, pois mesmo que a razão humana não dê conta de conhecer tudo, tudo o que ela pode conhecer, conhece verdadeiramente.
- **Recusa de explicações pré-estabelecidas.**
- Defesa da **argumentação** e do debate para se chegar a conclusões, com fundamentação.
- Capacidade de generalizar, mostrando a possibilidade de que uma **explicação** pode ter característica **universal**.
- Capacidade de mostrar diferenças e semelhanças através da **análise**, isto é, ação de separar o todo em suas partes.

Para a filósofa Marilena Chauí, “os filósofos gregos nos deixaram a ideia de que podemos diferenciar entre o necessário, o acaso e o possível em nossas ações: o necessário é o que não está em nosso poder de escolher, pois acontece e acontecerá sempre, independente de nossa vontade (o pôr do sol); o acaso é o que também não está em nosso poder de escolher (uma tempestade justamente quando se vai à praia); o possível, ao contrário do necessário e do acaso, é exatamente o que temos poder de escolher e fazer”.

4 A INVESTIGAÇÃO DA FILOSOFIA GREGA

a. Período pré-socrático ou cosmológico – VII a.C a V a.C

Os principais nomes deste período são: Tales de Mileto, Anaxímenes de Mileto, Anaximandro de Mileto, Heráclito de Éfeso, Pitágoras de Samos, Parmênides de Eleia, Zenão de Eleia e Demócrito de Abdera.

Como vimos, a cosmologia busca a explicação racional e sistemática da origem, ordem e transformação da natureza, da qual os seres humanos fazem parte.



TOME NOTA!

Busca um princípio natural, imperecível e imortal gerador de todos os seres, mas diferente da cosmogonia e da teogonia. Esse princípio natural e primordial foi chamado de **physis**.

Physis significa fazer surgir, fazer brotar, fazer nascer, produzir. Só pode ser conhecida pelo pensamento. Ela é imperecível, porque dá origem a todos os seres infinitamente variados e diferentes do mundo. Ela é imortal e as coisas físicas que procedem dela são mortais e mutáveis (mudam de quantidade e qualidade).

O mundo estaria em transformação contínua, mas sem perder sua forma, sua ordem e sua estabilidade – isso se chama de **Kínesis**. O movimento das coisas chama-se **devir**, que segue leis rigorosas que o pensamento conhece. Toda mudança seria a passagem de seu contrário: dia-noite, claro-escuro, novo-velho, bem-mau, frio-quente, etc.

Embora os pré-socráticos acreditassem no princípio imutável e eterno, tinham divergências ao conceituar physis e encontrar a arché (fonte). **Por exemplo, Tales de Mileto dizia que a arché era a água, Anaximandro o ilimitado sem qualidades definidas, Anaxímenes o ar ou frio, Pitágoras acreditava que era os números, Heráclito o fogo.**

4.2 Período socrático ou antropológico – V a. C a IV a. C

Este período coincide com o desenvolvimento das cidades, tendo a cidade-estado de Atenas como centro da vida social, política e cultural da Grécia. Ademais, é o **florescimento da democracia com Péricles**. Nesta, os cidadãos estavam sob igualdade perante as leis e o direito de participar diretamente do governo da cidade, podendo expressar suas opiniões em público sobre as decisões que o governo deveria tomar. **É válido lembrar que a cidadania grega excluía as mulheres, escravos, crianças e idosos, por considerarem estes como dependentes.**

Para participar da política e exercer sua cidadania era necessária uma característica fundamental para se expressar em público, o que mudará a educação grega: **a persuasão**.

A educação aristocrata defendia que a educação ideal era a militar e o cultivo de ser belo (por isso a expressão “é um deus grego ou uma deusa grega” utilizada em nossos dias atuais para se referir a alguém bonito) e bom. Contudo, com as modificações da sociedade agrária, abrindo espaço para o artesanato e para o comércio, esse novo grupo social queria ser reconhecido e ter espaço na sociedade. **Agora, para atender os anseios desse novo grupo, a educação aristocrática baseada no jovem guerreiro, belo e bom passa para uma educação fundamentada na formação do cidadão, que pode participar das decisões de sua cidade.**

Para educar esses jovens na “Era de Péricles”, surgiram os filósofos denominados sofistas, os quais criticavam os ensinamentos dos filósofos cosmologistas.

Como mestres da oratória e da retórica em busca da persuasão nos debates públicos ensinavam essa arte aos jovens. Estes aprendiam a defender suas posições e antecipar outras argumentações de maneira contundente, o que fazia com que os mesmos ganhassem os debates sem discussão.

Os principais filósofos sofistas foram Protágoras, Górgias e Isócrates.

Neste período que leva o nome “socrático” temos como principal referência o filósofo Sócrates. **Ele era um crítico dos sofistas. Para ele, os sofistas defendiam qualquer argumento independentemente de estar correto ou não, desde que fosse vantajoso. Sócrates dizia que eles não eram filósofos, porque não tinham a preocupação com a verdade, em buscar a sabedoria. Contudo, também não aceitava a educação dos filósofos da cosmologia, por causa de suas contradições baseadas no ideal de guerreiro, belo e bom.**

Ao discordar dos cosmologistas e dos sofistas apresentou que antes de tudo é necessário conhecer a si mesmo. Neste sentido, é que se lançou como já dissemos a andar pela cidade fazendo perguntas sobre ideias, valores e julgamentos que a sociedade ateniense acreditava realmente saber. Suas indagações surpreendiam e incomodavam, porque fazia com que a pessoas se indagassem sobre suas crenças e opiniões, mostrando que essas pessoas nunca tinham parado para pensar e que suas certezas não eram tão certas assim.

Muitos querendo saber suas respostas para tantas indagações, Sócrates respondia que também não sabia: “só sei que nada sei”. Ele procurava a essência e não somente a mera opinião que temos de nós mesmos. Por isso, ele não perguntava por que uma coisa era bela, mas sim o que era a beleza. Ao fazer este tipo de pergunta, fazia com que os demais pensassem não só sobre si mesmas, mas também sobre a vida na **pólis**.

Veja estas duas charges. Depois, reflita como elas traduzem o pensamento de Sócrates.



Em resumo, são características do período socrático:

- Preocupação com questões morais e políticas, portanto voltada para o comportamento das ações humanas;
- Confiança na capacidade racional do homem, que poderia se conhecer e realizar reflexões;
- Procedimentos para o pensar, seguindo critérios e meios próprios para a investigação;
- A filosofia cabe encontrar a definição, o conceito, a essência das virtudes morais (indivíduo) e políticas (cidadão);
- A reflexão do pensamento permite conhecer a verdade invisível, imutável e universal;
- A opinião, as percepções e imagens sensoriais são consideradas falsas e devem ser abandonadas. Os sofistas as aceitavam para produzir seus argumentos, por isso, Sócrates também os criticava;



TOME NOTA!

- **Diferenciação do sensível e do inteligível. O sensível são as coisas materiais, experimentados pela experiência sensorial dos órgãos de nosso corpo e pela linguagem. Produz imagens das coisas como elas aparentam ser, formando uma mera opinião (doxa) variando de pessoa para pessoa e depende das circunstâncias. Já o inteligível, é o conhecimento verdadeiro, a essência, alcançado pelo pensamento.** Para Platão, a filosofia é o esforço de abandonar o sensível e passar ao inteligível (ver novamente o vídeo do Mito da Caverna).

b. Período Sistemático – IV a.C a III a.C

Este período também poderia ser conhecido como aristotélico, já que o principal filósofo foi Aristóteles de Estagira. Ele foi discípulo de Platão e apresentou uma sistematização de todo o saber produzido em quase quatro séculos de filosofia. A filosofia para ele não era um saber específico, e sim uma forma de conhecer todas as coisas, com procedimentos diferentes em cada campo. Cada campo do saber era considerado por ele como ciência (**episteme** em grego).

A primeira grande classificação dos campos da atividade filosófica foi feita por Aristóteles, o qual distinguiu e classificou todos os seres humanos, cuja totalidade é a filosofia, através da distinção entre ação e contemplação.

Classificação de Aristóteles

Ciências produtivas	Produção de um objeto, de uma ação. Exemplos: arquitetura, economia, medicina, pintura,
---------------------	---

	escultura, poesia, caça, guerra, navegação, etc.
Ciências prática	Práticas humanas que têm nelas mesmas seu próprio fim, isto é, a ação não é chegar a um produto diferente do seu agente como acontece na ciência produtiva, mas sim entre o agente e o que ele realiza. Exemplos: ética e política
Ciências teoréticas ou contemplativas	São aquelas que estudam aquilo que existe sem a vontade humana e independente dela (coisas da natureza e coisas divinas. Portanto, resta a contemplação. Aqui temos a metafísica, isto é, o que está além da física, do que é material. Além dela, temos o surgimento da teologia para estudar as questões divinas.

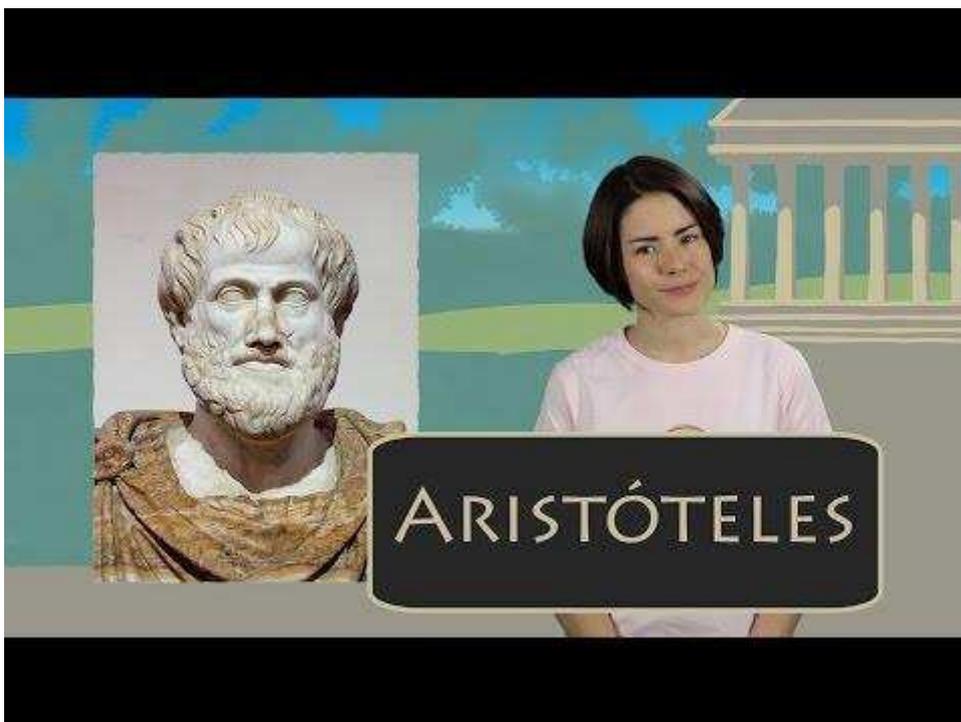
O estudo dos princípios e das formas do pensamento de cada campo, sem preocupação com o conteúdo, era chamado por Aristóteles de **analítica**, mas a partir da Idade Média ficou denominada como **lógica**. A lógica era o instrumento de conhecimento em qualquer campo do saber. **A lógica não pode ser confundida com ciência, mas o instrumento para a ciência.**

Considerando a herança deixada por Aristóteles, podemos afirmar que até hoje, os campos de investigação filosófica da filosofia são três:

1. **Conhecimento do ser:** realidade fundamental e primordial de todas as coisas, chamada também de ontologia.

2. **Conhecimento das ações humanas:** vida moral, vida política e ações que produzem algum produto ou obra: técnicas, artes e seus valores (beleza, utilidade.)
3. **Conhecimento da capacidade humana de conhecer:** é o pensamento em exercício. A lógica que oferece as leis gerais do pensamento, a teoria do conhecimento que oferece os procedimentos pelos quais conhecemos as ciências propriamente ditas e o conhecimento do conhecimento científico, isto é, a epistemologia, que estuda e avalia os procedimentos empregados pelas diferentes ciências para definir e conhecer seus objetos.

Para conhecer mais um pouco sobre Aristóteles, dê uma olhada neste vídeo:



Link: <https://www.youtube.com/watch?v=kkHJce9-oLE>

c. Período Helenístico e Greco-Romano – III a.C a VI d.C

Este é o último período da filosofia antiga grega. Coincide com o desaparecimento gradativo da **pólis** como centro político e de referência para os filósofos. A Grécia é dominada pelo Império Romano, que irá absorver culturalmente a cultura Grega. Os filósofos passam a ser filósofos do mundo (cosmopolita), já que não tinham mais a referência da **pólis**.

Datam deste período 4 doutrinas principais: **estoicismo, epicurismo, ceticismo e cinismo**.

A ampliação do Império Romano, que convivia muito bem com as diversas culturas dominadas, abre espaço para a presença crescente de religiões orientais, que irá fazer com que os filósofos helenísticos tenham contato com a sabedoria oriental novamente, aparecendo inclusive aspectos místicos e religiosos no pensamento e na ação.

5 PRINCIPAIS PERÍODOS DA HISTÓRIA DA FILOSOFIA

No módulo III do nosso curso iremos detalhar cada período da Filosofia na História, com seus respectivos filósofos e pensamento. Neste capítulo vamos colocar sucintamente como é dividido os principais períodos da filosofia, para que você consiga observar o todo antes de entrarmos especificamente nas partes.

A filosofia manifesta e exprime os problemas e as questões que, em cada época de uma sociedade, os homens colocam para si mesmos. Portanto, com as mudanças na sociedade, novas questões são problematizadas e a filosofia, bem como as outras áreas do saber, procura novas perguntas e respostas. Isso sempre em diálogo com o conhecimento acumulado, seja aproveitando o passado filosófico, criticando-o ou refutando-o.

Filosofia Antiga: VI a.C a VI d.C

Como vimos nesta aula, compreende os filósofos pré-socráticos, socráticos, sistemático e helenístico.

Filosofia Medieval: IV d.C a XIV d.C

A filosofia medieval teve influências de Platão (na verdade o neoplatonismo) e de Aristóteles. Destacam-se a patrística com Santo Agostinho e a Escolástica com São Tomás de Aquino.

Filosofia da Renascença: XIV d. C

É marcada pela leitura de obras de Platão desconhecidas na Idade Média e de novos fragmentos de Aristóteles até então também desconhecidos. Este período se esforça para retomar os ideais da Antiguidade Clássica.

Filosofia Moderna: XVII d. C a XVIII d. C

Este período ficou marcado pelas discussões sobre a teoria do conhecimento entre os racionalistas e os empiristas.

Filosofia Iluminista: XVIII d.C a XIX

Uma retomada forte na crença da razão chamada “As Luzes”, por isso, iluminismo. Há grande interesse pela ideia de transformação progressiva e do processo de civilização.

Filosofia Contemporânea: XIX aos dias atuais

Este período por estar mais próximo de nós fica mais difícil de defini-lo, mas iremos no módulo III destacar os principais filósofos e seus pensamentos.

Finalizamos aqui nossa aula 00. Espero que você tenha gostado e aprendido de maneira prazerosa. Agora vamos passar à leitura e à análise de exercícios. Um dos pontos mais importantes para a preparação do ENEM é resolver questões.

Mãos à obra! Vamooo!

6 Resumo**RESUMINDO****Pré-Socráticos VII a.C.**

- ✓ Surgimento da Filosofia;
- ✓ Explicar o cosmo de maneira diferente da **cosmogonia** (explicações mitológicas);
- ✓ Refletir sobre o cosmo (**cosmologia**), por meio de explicações racionais;
- ✓ Em suas reflexões são utilizadas a racionalidade, a recusa de explicações pré-estabelecidas, argumentação, o princípio da universalidade e análise do todo em suas respectivas partes;
- ✓ Buscam o princípio gerador de todos os seres. Este princípio é natural, imperecível e imortal. Mesmo que sua forma mude, sua essência continua. Vai variar de filósofo para filósofo, contudo, o elemento criador de tudo (physis) será explicado a partir dos elementos da natureza.



Cuidado! Cosmogonia é a narrativa mitológica, estruturada pelas forças geradoras (pai e mãe) divinas e pela teogonia (origem dos deuses). Já a Cosmologia é o estudo racional do mundo e das coisas, que teve início com os filósofos considerados pré-socráticos.

Pensamento Clássico V a.C – III a.C

- Compreende o período socrático (Sócrates e Platão são os principais filósofos) e o período sistemático (Aristóteles);
- Florescimento da democracia;

- Diferente dos filósofos pré-socráticos, as reflexões filosóficas passam a ser as ações humanas (morais e políticas);
- Igual aos filósofos pré-socráticos, confiavam na capacidade racional do homem;
- Sócrates e Platão: a busca do conhecimento verdadeiro através do intelecto. Refutavam os sofistas, para os quais a moral é relativa e o uso do conhecimento poderia ser utilizado para persuasão, a fim de atender interesses particulares;
- Platão elabora a teoria do mundo das ideias a partir da alegoria “O Mito da Caverna”. Nesta, há dois mundos, o sensível e o inteligível. O primeiro corresponde a matéria, produz ilusões, é somente aparência. O segundo corresponde ao conhecimento verdadeiro, no qual encontra-se a ideia de bem;
- Aristóteles rompe com a teoria do mundo das ideias de Platão, valorizando o mundo sensorial como forma de conhecimento;
- A Filosofia de Aristóteles se preocupa com a metafísica (essência dos seres), com a lógica, a busca de classificar os elementos da natureza e em superar a doxa (opinião), por meio de um conhecimento sistematizado (episteme).

Período Helenístico e Greco-Romano III a.C – VI d.C

- Desaparecimento das cidades-estados (pólis);
- Filosofia preocupada com questões mais individuais dos seres (ataraxia ou paz de espírito);

7 Lista de Exercícios



HORA DE
PRATICAR!

1 ENEM 2015

Suponha homens numa morada subterrânea, em forma de caverna, cuja entrada, aberta à luz, se estende sobre todo o comprimento da fachada; eles estão lá desde a infância, as pernas e o pescoço presos por correntes, de tal sorte que não podem trocar de lugar e só podem olhar para frente, pois os grilhões os impedem de voltar a cabeça; a luz de uma fogueira acesa ao longe, numa elevada do terreno, brilha por detrás deles; entre a fogueira e os prisioneiros, há um caminho ascendente; ao longo do caminho, imagine um pequeno muro, semelhante aos tapumes que os manipuladores de marionetes armam entre eles e o público e sobre os quais exibem seus prestígios.

PLATÃO. **A República**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007.

Essa narrativa de Platão é uma importante manifestação cultural do pensamento grego antigo, cuja ideia central, manifesta:

- A) caráter antropológico, descrevendo as origens do homem primitivo.
- B) sistema penal da época, criticando o sistema carcerário da sociedade ateniense.
- C) vida cultural e artística, expressa por dramaturgos trágicos e cômicos gregos.
- D) sistema político elitista, provindo do surgimento da pólis e da democracia ateniense.
- E) teoria do conhecimento, expondo a passagem do mundo ilusório para o mundo das ideias.

2 (Enem 2015)

A filosofia grega parece começar com uma ideia absurda, com a proposição: a água é a origem e a matriz de todas as coisas. Será mesmo necessário deter-nos nela e levá-la a sério? Sim, e por três razões: em primeiro lugar, porque essa proposição enuncia algo sobre a origem das coisas; em segundo lugar, porque o faz sem imagem e fabulação; e enfim, em terceiro lugar, porque nela embora apenas em estado de crisálida, está contido o pensamento: Tudo é um.

Crisálida: Casulo, fase inicial.

NIETZSCHE. F. Crítica moderna. In: Os pré-socráticos. São Paulo: Nova Cultural. 1999

O que, de acordo com Nietzsche, caracteriza o surgimento da filosofia entre os gregos?

- a) O impulso para transformar, mediante justificativas, os elementos sensíveis em verdades racionais.
- b) O desejo de explicar, usando metáforas, a origem dos seres e das coisas.
- c) A necessidade de buscar, de forma racional, a causa primeira das coisas existentes.
- d) A ambição de expor, de maneira metódica, as diferenças entre as coisas.
- e) A tentativa de justificar, a partir de elementos empíricos, o que existe no real.

3 (Enem 2015)

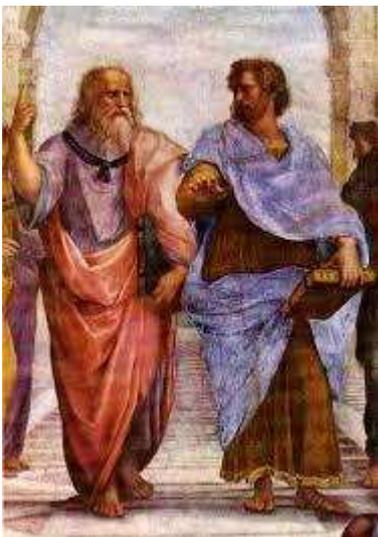
Trasímaco estava impaciente porque Sócrates e os seus amigos presumiam que a justiça era algo real e importante. Trasímaco negava isso. Em seu entender, as pessoas acreditavam no certo e no errado apenas por terem sido ensinadas a obedecer às regras da sua sociedade. No entanto, essas regras não passavam de invenções humanas. O surgimento da filosofia foi a busca racional para problemas do cotidiano.

RACHELS. J. Problemas da filosofia. Lisboa: Gradiva, 2009.

O sofista Trasímaco, personagem imortalizado no diálogo A República, de Platão, sustentava que a correlação entre justiça e ética é resultado de

- a) determinações biológicas impregnadas na natureza humana.
- b) verdades objetivas com fundamento anterior aos interesses sociais.
- c) mandamentos divinos inquestionáveis legados das tradições antigas.
- d) convenções sociais resultantes de interesses humanos contingentes.
- e) sentimentos experimentados diante de determinadas atitudes humanas.

4 (Enem 2014)



No centro da imagem, o filósofo Platão é retratado apontando para o alto. Esse gesto significa que o conhecimento se encontra em uma instância na qual o homem descobre a

- a) suspensão do juízo como reveladora da verdade.
- b) realidade inteligível por meio do método dialético.
- c) salvação da condição mortal pelo poder de Deus.
- d) essência das coisas sensíveis no intelecto divino.
- e) ordem intrínseca ao mundo por meio da sensibilidade.

5 (Enem 2012)

“Mirem-se no exemplo
Daquelas mulheres de Atenas
Vivem pros seus maridos
Orgulho e raça de Atenas”.

BUARQUE, C.; BOAL, A. “Mulheres de Atenas”. In: Meus caros amigos, 1976.
Disponível em: <http://letras.terra.com.br>. Acesso em 4 dez. 2011 (fragmento)

Os versos da composição remetem à condição das mulheres na Grécia antiga, caracterizada, naquela época, em razão de

- a) sua função pedagógica, exercida junto às crianças atenienses.
- b) sua importância na consolidação da democracia, pelo casamento.

- c) seu rebaixamento de status social frente aos homens.
- d) seu afastamento das funções domésticas em períodos de guerra.
- e) sua igualdade política em relação aos homens.

6 (Enem 2015)

O que implica o sistema da pólis é uma extraordinária preeminência da palavra sobre todos os outros instrumentos do poder. A palavra constitui o debate contraditório, a discussão, a argumentação e a polêmica. Torna-se a regra do jogo intelectual, assim como do jogo político.

VERNANT, J. P. As origens do pensamento grego. Rio de Janeiro: Bertrand, 1992 (adaptado).

Na configuração política da democracia grega, em especial a ateniense, a ágora tinha por função

- a) agregar os cidadãos em torno de reis que governavam em prol da cidade.
- b) permitir aos homens livres o acesso às decisões do Estado expostas por seus magistrados.
- c) constituir o lugar onde o corpo de cidadãos se reunia para deliberar sobre as questões da comunidade.
- d) reunir os exercícios para decidir em assembleias fechadas os rumos a serem tomados em caso de guerra.
- e) congregar a comunidade para eleger representantes com direito a pronunciar-se em assembleias.

7 (Enem 2014)

TEXTO I

Olhamos o homem alheio às atividades públicas não como alguém que cuida apenas de seus próprios interesses, mas como um inútil; nós, cidadãos atenienses, decidimos as questões públicas por nós mesmos na crença de que não é o debate que é empecilho à ação, e sim o fato de não se estar esclarecido pelo debate antes de chegar a hora da ação.

TUCÍDIDES. História da Guerra do Peloponeso. Brasília: UnB, 1987 (adaptado).

TEXTO II

Um cidadão integral pode ser definido por nada mais nada menos que pelo direito de administrar justiça e exercer funções públicas; algumas destas, todavia, são limitadas quanto ao tempo de exercício, de tal modo que não podem

de forma alguma ser exercidas duas vezes pela mesma pessoa, ou somente podem sê-lo depois de certos intervalos de tempo prefixados.

ARISTÓTELES. Política. Brasília: UnB, 1985.

Comparando os textos I e II, tanto para Tucídides (no século V a.C.) quanto para Aristóteles (no século IV a.C.), a cidadania era definida pelo (a)

- a) prestígio social.
- b) acúmulo de riqueza.
- c) participação política.
- d) local de nascimento.
- e) grupo de parentesco.

8 (Enem PPL 2012)

No contexto da polis grega, as leis comuns nasciam de uma convenção entre cidadãos, definida pelo confronto de suas opiniões em um verdadeiro espaço público, a ágora, confronto esse que concedia a essas convenções a qualidade de instituições públicas.

MAGDALENO, F. S. A territorialidade da representação política: vínculos territoriais de compromisso dos deputados fluminenses. São Paulo: Annablume, 2010.

No texto, está relatado um exemplo de exercício da cidadania associado ao seguinte modelo de prática democrática:

- a) Direta.
- b) Sindical.
- c) Socialista.
- d) Corporativista.
- e) Representativa.

9 Enem (2009)

Segundo Aristóteles, “na cidade com o melhor conjunto de normas e naquela dotada de homens absolutamente justos, os cidadãos não devem viver uma vida de trabalho trivial ou de negócios — esses tipos de vida são desprezíveis e incompatíveis com as qualidades morais —, tampouco devem ser agricultores os aspirantes à cidadania, pois o lazer é indispensável ao desenvolvimento das qualidades morais e à prática das atividades políticas”.

VAN ACKER, T. Grécia. A vida cotidiana na cidade-Estado. São Paulo: Atual, 1994.

O trecho, retirado da obra Política, de Aristóteles, permite compreender que a cidadania

- A) possui uma dimensão histórica que deve ser criticada, pois é condenável que os políticos de qualquer época fiquem entregues à ociosidade, enquanto o resto dos cidadãos tem de trabalhar.
- B) era entendida como uma dignidade própria dos grupos sociais superiores, fruto de uma concepção política profundamente hierarquizada da sociedade.
- C) estava vinculada, na Grécia Antiga, a uma percepção política democrática, que levava todos os habitantes da pólis a participarem da vida cívica.
- D) tinha profundas conexões com a justiça, razão pela qual o tempo livre dos cidadãos deveria ser dedicado às atividades vinculadas aos tribunais. E vivida pelos atenienses era, de fato, restrita àqueles que se dedicavam à política e que tinham tempo para resolver os problemas da cidade.
- E) vivida pelos atenienses era, de fato, restrita àqueles que se dedicavam à política e que tinham tempo para resolver os problemas da cidade.

10 ENEM 2012

Para Platão, o que havia de verdadeiro em Parmênides era que o objeto de conhecimento é um objeto de razão e não de sensação, e era preciso estabelecer uma relação entre objeto racional e objeto sensível ou material que privilegiasse o primeiro em detrimento do segundo. Lenta, mas irresistivelmente, a Doutrina das Ideias formava-se em sua mente.

ZINGANO, M. Platão e Aristóteles: o fascínio da filosofia. São Paulo: Odysseus, 2012 (adaptado).

O texto faz referência à relação entre razão e sensação, um aspecto essencial da Doutrina das Ideias de Platão (427 a.C.-346 a.C.). De acordo com o texto, como Platão se situa diante dessa relação?

- A) Estabelecendo um abismo intransponível entre as duas.
- B) Privilegiando os sentidos e subordinando o conhecimento a eles.
- C) Atendo-se à posição de Parmênides de que razão e sensação são inseparáveis.
- D) Afirmando que a razão é capaz de gerar conhecimento, mas a sensação não.
- E) Rejeitando a posição de Parmênides de que a sensação é superior à razão.

11 ENEM (2012)

Texto I

Anaxímenes de Mileto disse que o ar é o elemento originário de tudo o que existe, existiu e existirá, e que outras coisas provêm de sua descendência. Quando o ar se dilata, transforma-se em fogo, ao passo que os ventos são ar condensado. As nuvens formam-se a partir do ar por filtragem e, ainda mais condensadas, transformam-se em água. A água, quando mais condensada, transforma-se em terra, e quando condensada ao máximo possível, transformasse em pedras.

BURNET, J. A aurora da filosofia grega. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2006 (adaptado).

Texto II

Basílio Magno, filósofo medieval, escreveu: “Deus, como criador de todas as coisas, está no princípio do mundo e dos tempos. Quão parcas de conteúdo se nos apresentam, em face desta concepção, as especulações contraditórias dos filósofos, para os quais o mundo se origina, ou de algum dos quatro elementos, como ensinam os Jônios, ou dos átomos, como julga Demócrito. Na verdade, dão a impressão de quererem ancorar o mundo numa teia de aranha.” GILSON, E.; BOEHNER, P. História da Filosofia Cristã. São Paulo: Vozes, 1991 (adaptado).

Filósofos dos diversos tempos históricos desenvolveram teses para explicar a origem do universo, a partir de uma explicação racional. As teses de Anaxímenes, filósofo grego antigo, e de Basílio, filósofo medieval, têm em comum na sua fundamentação teorias que

- A) eram baseadas nas ciências da natureza.
- B) refutavam as teorias de filósofos da religião.
- C) tinham origem nos mitos das civilizações antigas.
- D) postulavam um princípio originário para o mundo.

E) defendiam que Deus é o princípio de todas as coisas.

12 ENEM (2013)

Compreende-se assim o alcance de uma reivindicação que surge desde o nascimento da cidade na Grécia antiga: a redação das leis. Ao escrevê-las, as leis tornam-se bem comum, regra geral, suscetível de ser aplicada a todos da mesma maneira.

VERNANT, J. P. As origens do pensamento grego. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992 (adaptado).

Para o autor, a reivindicação atendida na Grécia antiga, ainda vigente no mundo contemporâneo, buscava garantir o seguinte princípio:

- A) Isonomia — igualdade de tratamento aos cidadãos.
- B) Transparência — acesso às informações governamentais.
- C) Tripartição — separação entre os poderes políticos estatais.
- D) Equiparação — igualdade de gênero na participação política.
- E) Elegibilidade — permissão para candidatura aos cargos públicos.

Questão	Gabarito
1	E
2	C
3	D
4	B
5	C
6	C
7	C
8	A
9	B
10	D
11	D
12	A

8 Exercícios Comentados**1 ENEM 2015**

Suponha homens numa morada subterrânea, em forma de caverna, cuja entrada, aberta à luz, se estende sobre todo o comprimento da fachada; eles estão lá desde a infância, as pernas e o pescoço presos por correntes, de tal sorte que não podem trocar de lugar e só podem olhar para frente, pois os grilhões os impedem de voltar a cabeça; a luz de uma fogueira acesa ao longe, numa elevada do terreno, brilha por detrás deles; entre a fogueira e os prisioneiros, há um caminho ascendente; ao longo do caminho, imagine um pequeno muro, semelhante aos tapumes que os manipuladores de marionetes armam entre eles e o público e sobre os quais exibem seus prestígios.

PLATÃO. **A República**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007.

Essa narrativa de Platão é uma importante manifestação cultural do pensamento grego antigo, cuja ideia central, manifesta:

- A) caráter antropológico, descrevendo as origens do homem primitivo.
- B) sistema penal da época, criticando o sistema carcerário da sociedade ateniense.
- C) vida cultural e artística, expressa por dramaturgos trágicos e cômicos gregos.
- D) sistema político elitista, provindo do surgimento da pólis e da democracia ateniense.
- E) teoria do conhecimento, expondo a passagem do mundo ilusório para o mundo das ideias.

Resolução: Se observamos atentamente o texto, concluiremos que é uma passagem do “Mito da Caverna”. O mundo das ideias é o verdadeiro, sendo acessado pela razão. Assim, se sairia do visível (ilusório) para o conhecimento (inteligível). A alternativa correta é a E.

[A] o Mito da caverna não descreve o homem primitivo.

[B] não faz crítica ao sistema penal, nem ao sistema carcerário.

[C] não faz referência a fatores culturais.

[D] não tece reflexões sobre as estruturas de poder, e sim do rompimento com o mundo das aparências (o mundo sensível).

Gabarito: E

2 (Enem 2015)

A filosofia grega parece começar com uma ideia absurda, com a proposição: a água é a origem e a matriz de todas as coisas. Será mesmo necessário detemos nela e levá-la a sério? Sim, e por três razões: em primeiro lugar, porque essa proposição enuncia algo sobre a origem das coisas; em segundo lugar, porque o faz sem imagem e fabulação; e enfim, em terceiro lugar, porque nela embora apenas em estado de crisálida, está contido o pensamento: Tudo é um.

Crisálida: Casulo, fase inicial.

NIETZSCHE. F. Crítica moderna. In: Os pré-socráticos. São Paulo: Nova Cultural. 1999

O que, de acordo com Nietzsche, caracteriza o surgimento da filosofia entre os gregos?

- a) O impulso para transformar, mediante justificativas, os elementos sensíveis em verdades racionais.
- b) O desejo de explicar, usando metáforas, a origem dos seres e das coisas.
- c) A necessidade de buscar, de forma racional, a causa primeira das coisas existentes.
- d) A ambição de expor, de maneira metódica, as diferenças entre as coisas.
- e) A tentativa de justificar, a partir de elementos empíricos, o que existe no real.

Resolução: **Atenção ao texto e a pergunta. Ela está diretamente relacionada ao surgimento da filosofia. O filósofo Nietzsche faz uma reflexão sobre o período pré-socrático, início da filosofia Grega, conhecida também como cosmologia. Faz menção indireta ao filósofo Tales de Mileto, que acredita que a arché – fonte - criadora de tudo (physis) era a água. Por mais absurdo que isso possa parecer, é uma das primeiras tentativas de explicar a origem das coisas sem se utilizar de mitologia ou fabulações.**

Gabarito: C

A: Não podemos dizer que a filosofia nasce com o impulso de transformar, mas sim de entender (explicar) a origem da natureza e do mundo de forma racional, e não por meio de justificativas.

B: O surgimento da filosofia independentemente do seu período (pré-socrático, clássico, sistemático ou helenístico) tinha como fundamentação a explicação racional, sem uso de metáforas ou da mitologia.

C: Está é a questão correta, porque mostra a vontade dos filósofos explicarem a origem das coisas e dos seres de forma racional.

D: Embora existisse a reflexão sistematizada não podemos dizer que é uma ambição. Além disso, a preocupação não era neste momento explicar as diferenças das coisas, e sim explicar a origem das coisas e dos seres.

E: A filosofia não nasceu da prática empírica. Suas explicações se pautam nas reflexões.

8 (Enem 2015)

Trasímaco estava impaciente porque Sócrates e os seus amigos presumiam que a justiça era algo real e importante. Trasímaco negava isso. Em seu entender, as pessoas acreditavam no certo e no errado apenas por terem sido ensinadas a obedecer às regras da sua sociedade. No entanto, essas regras não passavam de invenções humanas. O surgimento da filosofia foi a busca racional para problemas do cotidiano.

RACHELS. J. Problemas da filosofia. Lisboa: Gradiva, 2009.

O sofista Trasímaco, personagem imortalizado no diálogo A República, de Platão, sustentava que a correlação entre justiça e ética é resultado de

- a) determinações biológicas impregnadas na natureza humana.
- b) verdades objetivas com fundamento anterior aos interesses sociais.
- c) mandamentos divinos inquestionáveis legados das tradições antigas.
- d) convenções sociais resultantes de interesses humanos contingentes.
- e) sentimentos experimentados diante de determinadas atitudes humanas.

Análise: É um diálogo entre um sofista (Trasímaco) e Sócrates. Este era um crítico dos sofistas, porque estes utilizavam argumentos conforme lhes convinha, não acreditavam na universalidade das explicações e aceitavam as imagens sensoriais como argumentação para a persuasão. Trasímaco, neste texto, achava que a justiça era relativa, portanto, variava de sociedade para sociedade, sendo humana, não era universal.

A: o texto não faz nenhuma menção a questão biológica.

B: Trasímaco fala de verdades relativas, e não objetivas.

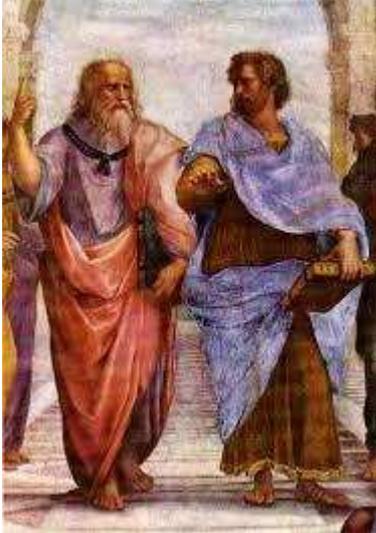
C: o texto não faz menção a explicações divinas.

D: está é a alternativa correta, pois para o sofista do diálogo, a justiça depende das regras sociais, realizada por ações humanas, que são provisórias, ou seja, podem mudar.

E: o texto não trata de sentimentos e nem de experiência.

Gabarito: D

4 (Enem 2014)



No centro da imagem, o filósofo Platão é retratado apontando para o alto. Esse gesto significa que o conhecimento se encontra em uma instância na qual o homem descobre a

- a) suspensão do juízo como reveladora da verdade.
- b) realidade inteligível por meio do método dialético.
- c) salvação da condição mortal pelo poder de Deus.
- d) essência das coisas sensíveis no intelecto divino.
- e) ordem intrínseca ao mundo por meio da sensibilidade.

Análise: A imagem é um recorte da pintura do renascentista Rafael Sanzio. Nele estão Platão e Aristóteles. O primeiro aponta para o alto em referência ao mundo ideal, enquanto o segundo aponta para baixo, a concretude das coisas.

A: está errada porque a suspensão do juízo seria não utilizar a razão para buscar a verdade.

B: está correta porque se lembrarmos do Mito da Caverna, que está no livro “A República” de Platão, vamos recordar que ele faz uma relação entre o sensível e o inteligível, mostrando que o esforço da filosofia é de passar do sensível ao inteligível. O método dialético consiste em conversas e diálogos com um ou mais interlocutores de forma fundamentada, procurando não a persuasão, mas a reflexão a partir do debate. A partir do uso do método dialético seria possível alcançar o conhecimento verdadeiro (mundo inteligível).

C: a salvação é um debate da filosofia cristã e não da filosofia grega antiga.

D: Platão defende que a essência faz parte do mundo ideal, diferente de dizer que está no intelecto divino.

E: ele faz referência ao inteligível e não ao sensível (real, natural). Além disso, sensível é diferente de sensibilidade.

Gabarito: B

5 (Enem 2012)

“Mirem-se no exemplo
Daquelas mulheres de Atenas
Vivem pros seus maridos
Orgulho e raça de Atenas”.

BUARQUE, C.; BOAL, A. “Mulheres de Atenas”. In: Meus caros amigos, 1976. Disponível em: <http://letras.terra.com.br>. Acesso em 4 dez. 2011 (fragmento)

Os versos da composição remetem à condição das mulheres na Grécia antiga, caracterizada, naquela época, em razão de

- a) sua função pedagógica, exercida junto às crianças atenienses.
- b) sua importância na consolidação da democracia, pelo casamento.
- c) seu rebaixamento de status social frente aos homens.
- d) seu afastamento das funções domésticas em períodos de guerra.
- e) sua igualdade política em relação aos homens.

Análise: essa é uma música do cantor brasileiro Chico Buarque de Holanda, que faz referência às mulheres de Atenas, especificamente à função social que exerciam naquela sociedade.

A: o fragmento da música não faz nenhuma menção à criação das crianças atenienses.

B: a democracia não tinha nenhuma relação com o casamento. O trecho também não trata sobre isso.

C: de fato, as mulheres eram consideradas como dependentes dos homens, portanto, sua posição social era de rebaixamento ou inferioridade. Essa é a questão correta.

D: diferente das mulheres espartanas, as atenienses não se envolviam com questões militares, mas somente com as questões domésticas.

E: as mulheres não eram consideradas cidadãs, assim como os escravos, estrangeiros e crianças.

Gabarito: C

6 (Enem 2015)

O que implica o sistema da pólis é uma extraordinária preeminência da palavra sobre todos os outros instrumentos do poder. A palavra constitui o debate contraditório, a discussão, a argumentação e a polêmica. Torna-se a regra do jogo intelectual, assim como do jogo político.

VERNANT, J. P. As origens do pensamento grego. Rio de Janeiro: Bertrand, 1992 (adaptado).

Na configuração política da democracia grega, em especial a ateniense, a ágora tinha por função

- a) agregar os cidadãos em torno de reis que governavam em prol da cidade.
- b) permitir aos homens livres o acesso às decisões do Estado expostas por seus magistrados.
- c) constituir o lugar onde o corpo de cidadãos se reunia para deliberar sobre as questões da comunidade.
- d) reunir os exercícios para decidir em assembleias fechadas os rumos a serem tomados em caso de guerra.
- e) congregar a comunidade para eleger representantes com direito a pronunciar-se em assembleias.

Análise: a Ágora era uma reunião de pessoas na qual se promovia o debate. Geralmente, era um espaço livre, isto é, praças públicas, onde os cidadãos costumavam ir. Era um elemento urbano que expressava a esfera pública, a filosofia e a política.

A: Atenas era uma democracia e não uma monarquia.

B: A Ágora era espaço para a constituição de Assembleias a fim de mostrar quais rumos e decisões o governo deveria tomar.

C: essa alternativa está correta, porque mostra que a reunião dos cidadãos a fim de deliberarem sobre questões da pólis.

D: está equivocada porque as reuniões eram abertas aos cidadãos e as discussões não só giravam em torno de guerra.

E: era uma democracia direta e não representativa.

Gabarito: C

7 (Enem 2014)

TEXTO I

Olhamos o homem alheio às atividades públicas não como alguém que cuida apenas de seus próprios interesses, mas como um inútil; nós, cidadãos atenienses, decidimos as questões públicas por nós mesmos na crença de que não é o debate que é empecilho à ação, e sim o fato de não se estar esclarecido pelo debate antes de chegar a hora da ação.

TUCÍDIDES. História da Guerra do Peloponeso. Brasília: UnB, 1987 (adaptado).

TEXTO II

Um cidadão integral pode ser definido por nada mais nada menos que pelo direito de administrar justiça e exercer funções públicas; algumas destas, todavia, são limitadas quanto ao tempo de exercício, de tal modo que não podem de forma alguma ser exercidas duas vezes pela mesma pessoa, ou somente podem sê-lo depois de certos intervalos de tempo prefixados.

ARISTÓTELES. Política. Brasília: UnB, 1985.

Comparando os textos I e II, tanto para Tucídides (no século V a.C.) quanto para Aristóteles (no século IV a.C.), a cidadania era definida pelo (a)

- a) prestígio social.
- b) acúmulo de riqueza.
- c) participação política.
- d) local de nascimento.
- e) grupo de parentesco.

Análise: o pensador Tucídides que relatou a guerra do Peloponeso, mostra a importância do espaço e do debate público, porque este se sobrepõe aos interesses particulares. Na Grécia antiga uma pessoa era considerada idiota quando só pensava em si e não se interessava pela vida pública. O filósofo Aristóteles defende que o cidadão é conceituado como aquele que exerce funções públicas e administra a justiça e suas regras.

A: aqui não se tratava de prestígio, porque a política, portanto, a cidadania, era acessível a todos os cidadãos.

B: nenhuma relação com acúmulo de riqueza.

C: está correta, porque trata-se da obrigação e importância da participação política pelos cidadãos.

D: nenhuma relação com local de nascimento.

E: nenhuma relação com grupo de parentesco, que fazia parte da Grécia agrária dominada pela aristocracia.

Gabarito: C

8 (Enem PPL 2012)

No contexto da polis grega, as leis comuns nasciam de uma convenção entre cidadãos, definida pelo confronto de suas opiniões em um verdadeiro espaço público, a ágora, confronto esse que concedia a essas convenções a qualidade de instituições públicas.

MAGDALENO, F. S. A territorialidade da representação política: vínculos territoriais de compromisso dos deputados fluminenses. São Paulo: Annablume, 2010.

No texto, está relatado um exemplo de exercício da cidadania associado ao seguinte modelo de prática democrática:

- a) Direta.
- b) Sindical.
- c) Socialista.
- d) Corporativista.
- e) Representativa.

Análise: A pólis, isto é, a cidade-estado, a qual ficava localizada geralmente no ponto mais alto da região, equivaleria uma cidade. Nela, nas praças públicas (ágora) aconteciam as assembleias com debates e deliberações sobre a vida da comunidade.

A: essa alternativa é a correta, pois a participação era direta, ou seja, qualquer cidadão poderia se manifestar.

B, C, D e E: são outras formas políticas de participação, mas que não fazem parte do período da Grécia Antiga.

Gabarito: A

9 Enem (2009)

Segundo Aristóteles, “na cidade com o melhor conjunto de normas e naquela dotada de homens absolutamente justos, os cidadãos não devem viver uma vida de trabalho trivial ou de negócios — esses tipos de vida são desprezíveis e incompatíveis com as qualidades morais —, tampouco devem ser agricultores os aspirantes à cidadania, pois o lazer é indispensável ao desenvolvimento das qualidades morais e à prática das atividades políticas”.

VAN ACKER, T. Grécia. A vida cotidiana na cidade-Estado. São Paulo: Atual, 1994.

O trecho, retirado da obra Política, de Aristóteles, permite compreender que a cidadania

- E) possui uma dimensão histórica que deve ser criticada, pois é condenável que os políticos de qualquer época fiquem entregues à ociosidade, enquanto o resto dos cidadãos tem de trabalhar.
- F) era entendida como uma dignidade própria dos grupos sociais superiores, fruto de uma concepção política profundamente hierarquizada da sociedade.
- G) estava vinculada, na Grécia Antiga, a uma percepção política democrática, que levava todos os habitantes da pólis a participarem da vida cívica.
- H) tinha profundas conexões com a justiça, razão pela qual o tempo livre dos cidadãos deveria ser dedicado às atividades vinculadas aos tribunais. E vivida pelos atenienses era, de fato, restrita àqueles que se dedicavam à política e que tinham tempo para resolver os problemas da cidade.
- E) vivida pelos atenienses era, de fato, restrita àqueles que se dedicavam à política e que tinham tempo para resolver os problemas da cidade.

Análise: O filósofo Aristóteles defendia que a melhor cidade era aquela que tinham homens justos e com tempo para pensar. Portanto, excluía aquelas que viviam do trabalho manual ou de atividades consideradas inferiores, porque essas seriam incompatíveis com as qualidades morais. Assim, para ele, agricultores e negociantes não poderiam aspirar à atividade política, à cidadania.

A: pelo contrário, Aristóteles defendia que aqueles que se dedicavam à vida pública, isto é, a atividade política, não poderia despender tempo com trabalho manual. Portanto, precisavam de tempo livre para pensar.

B: esta é a alternativa correta, porque a partir deste trecho de seu pensamento podemos compreender que somente grupos privilegiados tinham tempo e condições para pensar poderiam participar.

C: todos os cidadãos poderiam participar, lembrando que mulheres, escravos e estrangeiros não eram considerados cidadãos. Para além disso, o pensamento de Aristóteles defendia que determinados grupos não tinha condições de exercerem a atividade política.

D e E: a cidadania não era exercida somente por aqueles que dispensavam tempo livre, mas que satisfazia as condições de cidadania. Assim, poderiam participar das assembleias e fazer parte dos debates e decisões.

Gabarito: B

10 ENEM 2012

Para Platão, o que havia de verdadeiro em Parmênides era que o objeto de conhecimento é um objeto de razão e não de sensação, e era preciso estabelecer uma relação entre objeto racional e objeto sensível ou material que privilegiasse o primeiro em detrimento do segundo. Lenta, mas irresistivelmente, a Doutrina das Ideias formava-se em sua mente.

ZINGANO, M. Platão e Aristóteles: o fascínio da filosofia. São Paulo: Odysseus, 2012 (adaptado).

O texto faz referência à relação entre razão e sensação, um aspecto essencial da Doutrina das Ideias de Platão (427 a.C.-346 a.C.). De acordo com o texto, como Platão se situa diante dessa relação?

- A) Estabelecendo um abismo intransponível entre as duas.
- B) Privilegiando os sentidos e subordinando o conhecimento a eles.
- C) Atendo-se à posição de Parmênides de que razão e sensação são inseparáveis.
- D) Afirmando que a razão é capaz de gerar conhecimento, mas a sensação não.
- E) Rejeitando a posição de Parmênides de que a sensação é superior à razão.

Análise: Platão concorda com o filósofo cosmólogo Parmênides de que o conhecimento é objeto da razão e não da sensação. Podemos definir a teoria das Ideias dizendo que o mundo sensível é apenas uma cópia do mundo ideal, e que o objeto da ciência é o mundo real das Ideias. O mundo inteligível é estudado na dialética, e o mundo sensível é o domínio da opinião (doxa).

A: Não havia para Platão um abismo intransponível entre razão e sensação, mas acreditava que o mundo ideal era o verdadeiro, e para se conhecer este não seria através do sensível.

B: Completamente errada, porque era exatamente isso que ele refutava.

C: Não era inseparável, mas que se devia privilegiar a razão do que o sensorial.

D: é a alternativa correta, já que a razão gera conhecimento verdadeiro para explicar o inteligível, e a sensação não, porque está presa às aparências e não reflete a essência das coisas.

E: Platão concordava com Parmênides de que o conhecimento é objeto da razão e não da sensação.

Gabarito: D

11 ENEM (2012)

Texto I

Anaxímenes de Mileto disse que o ar é o elemento originário de tudo o que existe, existiu e existirá, e que outras coisas provêm de sua descendência. Quando o ar se dilata, transforma-se em fogo, ao passo que os ventos são ar condensado. As nuvens formam-se a partir do ar por filtragem e, ainda mais condensadas, transformam-se em água. A água, quando mais condensada, transforma-se em terra, e quando condensada ao máximo possível, transformasse em pedras.

BURNET, J. A aurora da filosofia grega. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2006 (adaptado).

Texto II

Basílio Magno, filósofo medieval, escreveu: “Deus, como criador de todas as coisas, está no princípio do mundo e dos tempos. Quão parcas de conteúdo se nos apresentam, em face desta concepção, as especulações contraditórias dos filósofos, para os quais o mundo se origina, ou de algum dos quatro elementos, como ensinam os Jônios, ou dos átomos, como julga Demócrito. Na verdade, dão a impressão de quererem ancorar o mundo numa teia de aranha.” GILSON, E.; BOEHNER, P. História da Filosofia Cristã. São Paulo: Vozes, 1991 (adaptado).

Filósofos dos diversos tempos históricos desenvolveram teses para explicar a origem do universo, a partir de uma explicação racional. As teses de Anaxímenes, filósofo grego antigo, e de Basílio, filósofo medieval, têm em comum na sua fundamentação teorias que

- A) eram baseadas nas ciências da natureza.
- B) refutavam as teorias de filósofos da religião.
- C) tinham origem nos mitos das civilizações antigas.
- D) postulavam um princípio originário para o mundo.
- E) defendiam que Deus é o princípio de todas as coisas.

Análise: Aqui temos dois pensadores de períodos distintos. Anaxímenes de Mileto é do período da cosmologia, sendo uma de suas características explicativas a busca da *physis* para a origem das coisas. Para este filósofo era o ar. Já Basílio Magno, filósofo medieval, a explicação para todas as coisas é o Deus cristão. Assim, neste trecho, ele faz uma crítica aos cosmólogos.

A: não, porque ambos fundamentam suas explicações por meio da reflexão filosófica para explicarem as origens das coisas.

B: em nenhum dos textos há uma proposta de refutar a teoria de filósofos da religião. Aliás, a teologia como campo do saber da filosofia surge com a classificação de Aristóteles, que é posterior ao período da cosmologia. No trecho do filósofo medieval há uma defesa da teologia medieval.

C: Ambas as correntes ou períodos refutam os mitos como explicação.

D: Está é a alternativa correta, visto que ambos filósofos buscam de maneira distinta o princípio originário para o mundo. O primeiro no ar e o segundo através da concepção de Deus.

E: Para Basílio sim, mas para Parmênides não, porque o princípio originário seria a *physis* (sendo o ar a sua fonte).

Gabarito: D

12 ENEM (2013)

Compreende-se assim o alcance de uma reivindicação que surge desde o nascimento da cidade na Grécia antiga: a redação das leis. Ao escrevê-las, as leis tornam-se bem comum, regra geral, suscetível de ser aplicada a todos da mesma maneira.

VERNANT, J. P. As origens do pensamento grego. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992 (adaptado).

Para o autor, a reivindicação atendida na Grécia antiga, ainda vigente no mundo contemporâneo, buscava garantir o seguinte princípio:

- A) Isonomia — igualdade de tratamento aos cidadãos.
- B) Transparência — acesso às informações governamentais.
- C) Tripartição — separação entre os poderes políticos estatais.
- D) Equiparação — igualdade de gênero na participação política.
- E) Elegibilidade — permissão para candidatura aos cargos públicos.

Análise: O autor fala do período democrático que vivenciou a Grécia. Neste, desejava que existisse igualdade entre os considerados cidadãos, com abertura à participação política.

A: esta alternativa é a correta, por que ela mostra o que esboçamos na análise acima.

B, C, D e E: estas alternativas estão totalmente equivocadas. Transparência é um termo utilizado na democracia atual, para prestação de contas. Separação dos poderes será proposta pelo filósofo iluminista Montesquieu. Igualdade de gênero não faz parte da filosofia antiga grega, já que a mulher era considerada inferior ao homem. Por último, qualquer um que fosse cidadão poderia exercer atividade pública.

13 (Ufsj 2013)

A construção de uma cosmologia que desse uma explicação racional e sistemática das características do universo, em substituição à cosmogonia, que tentava explicar a origem do universo baseada nos mitos, foi uma preocupação da Filosofia

- a) medieval.
- b) antiga.
- c) iluminista.
- d) contemporânea

A alternativa correta é a B. A Filosofia Antiga em seu período pré-socrático irá construir a cosmologia (explicação racional e ordenada para o princípio criador) dos seres, enquanto a cosmogonia explicava a origem do mundo através dos mitos, da mitologia.

Gabarito: B

14 (Ueg 2013)

O ser humano, desde sua origem, em sua existência cotidiana, faz afirmações, nega, deseja, recusa e aprova coisas e pessoas, elaborando juízos de fato e de valor por meio dos quais procura orientar seu comportamento teórico e prático. Entretanto, houve um momento em sua evolução histórico-social em que o ser humano começa a conferir um caráter filosófico às suas indagações e perplexidades, questionando racionalmente suas crenças, valores e escolhas. Nesse sentido, pode-se afirmar que a filosofia

- a) é algo inerente ao ser humano desde sua origem e que, por meio da elaboração dos sentimentos, das percepções e dos anseios humanos, procura consolidar nossas crenças e opiniões.
- b) existe desde que existe o ser humano, não havendo um local ou uma época específica para seu nascimento, o que nos autoriza a afirmar que mesmo a mentalidade mítica é também filosófica e exige o trabalho da razão.
- c) inicia sua investigação quando aceitamos os dogmas e as certezas cotidianas que nos são impostos pela tradição e pela sociedade, visando educar o ser humano como cidadão.
- d) surge quando o ser humano começa a exigir provas e justificações racionais que validam ou invalidam suas crenças, seus valores e suas práticas, em detrimento da verdade revelada pela codificação mítica

A alternativa correta é a D, porque como vimos ela surge em alternativa a cosmogonia, que explicava as coisas através da mitologia. Quando os homens passaram a querer provas e explicações racionais para validar ou não suas crenças. Portanto, ela não faz parte desde que existe o ser humano como indicam as alternativas A e B, muito menos a C, porque a Filosofia contesta os dogmas e as certezas, buscando a verdade e a explicação racional.

Gabarito: D

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.